

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT19.050

LETRAMENTO DIGITAL NO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL DE PATOS-PB

Maria do Socorro de Lucena Silva¹

Weriberlan Wanderley Monteiro²

Francisco Rian Pereira Sales³

RESUMO

Este estudo apresenta a aplicação da Extensão em uma Escola Pública Estadual de Patos - Paraíba, em parceria com o Curso de Licenciatura Plena em Letras, do Centro Universitário de Patos - UNIFIP. Assim, a referida desenvolveu-se com base na seguinte questão, os estudantes do Ensino Médio dominam o letramento digital de gêneros textuais acadêmicos sob a luz da metodologia científica? Diante de tal, objetivou-se desenvolver a prática do letramento digital sob a luz da Metodologia científica. Para o âmbito acadêmico, este justificou-se por a prática do letramento digital no Ensino Médio, na maioria das vezes não acontecer de forma contínua, planejada e interdisciplinar, orientada por normas da ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas brasileiras que recomendam a Metodologia Científica., isso tornando o estudante com dificuldades. Para o âmbito profissional e social, justificou-se na resolutividade de situações complexas do dia a dia, igualmente de um raciocínio crítico e reflexivo na análise e compreensão de textos científicos. Quanto

1 Mestra do Curso de Formação de Professores da Universidade Estadual - mariasilva@fiponline.edu.br;

2 Graduado pelo Curso de Letras do Centro Universitário de Patos - PB - weriberlanmonteiro@lpi.fiponline.edu.br

3 Graduado pelo Curso de Letras do Centro Universitário de Patos - PB - franciscosales@lpi.fiponline.edu.br

ao processo metodológico, realizou-se encontros presenciais semanais na escola pública Estadual da Educação Básica, com 30 (trinta estudantes), os quais apresentavam dificuldades na produção escrita de textos acadêmicos digitais estruturados sob às orientações da ABNT e Metodologia Científica. Além disso, realizou-se encontros quinzenais nos laboratórios de informática no Centro Universitário de Patos para efetivar o letramento digital. Para avaliarmos o andamento da proposta, bem como verificar a aquisição da aprendizagem dos estudantes mencionados, corrigíamos a produção textual digital dos mesmos. Na conclusão do projeto, participamos de um Workshop com Mostra Acadêmico-Científica de um Pôster com os extensionistas. Quanto ao respaldo teórico, situou-se em Rojo (2009), Kleiman (1995 - 2001), Lakatos & Marconi (2003), entre outros. Diante do exposto, identificou-se um dos maiores desafios para o estudante do Ensino Médio que é o domínio do Letramento Digital para desenvolvimento da escrita científica. A maioria apresentou habilidades para a produção textual digital e outros não. Mostrou-se que os estudantes que faziam parte da Extensão estavam mais participativos nas aulas e buscavam produzir textos com orientações da ABNT/NBR. Dessa forma, os impactos foram positivos.

Palavras-chave: letramento digital, metodologia científica, ensino-aprendizagem, ensino médio, estudante.

INTRODUÇÃO

O letramento digital é um fenômeno complexo que envolve novas concepções e práticas no que concerne às novas formas de ler e escrever no Ensino Médio, modalidade Educacional da Educação Básica. Discorrer sobre o fenômeno, na maioria das vezes, é um tanto polêmico, tanto na dimensão teórica como na prática. Trata-se de um tema recortado por questões e contradições que demandam conceber o fenômeno a partir de uma análise crítica e aprofundada na Matriz Curricular da modalidade mencionada, como também da prática pedagógica da escola.

Por isso mesmo, construir um estudo sobre a temática consiste num desafio, principalmente por se tratar de articular exigências curriculares e práticas pedagógicas que nem sempre estão, intrinsecamente, relacionadas. A abordagem parte da preocupação em repensar a prática do letramento digital dos estudantes do Ensino Médio em uma Escola Pública Estadual em Patos – Paraíba, com gêneros textuais acadêmicos sob à luz da Metodologia Científica, com uma parceria com o Curso de Letras⁴, do Centro Universitário de Patos – Paraíba, na modalidade de Extensão, a partir das práticas de leitura e escrita no componente curricular Língua Portuguesa.

A aplicação das ações didático-pedagógicas aos estudantes devem se fundamentar em práticas de linguagens, envolvendo uma diversidade de estratégias e modalidades de leitura e produção textual capazes de habilitar os estudantes a aprofundar o estudo e prática no campo do letramento digital. Nesse sentido, enquanto componente curricular de interação entre teoria e prática, a Língua Portuguesa em parceria com a Extensão acadêmica constituem espaços fundamentais para garantirem ações autônomas e reflexivas.

Como coordenadora do Curso de Licenciatura em Letras do Centro Universitário de Patos (UNIFIP) e, ao mesmo tempo, professora de Lín-

4 Este estudo é resultado de um projeto de Extensão do Curso de Licenciatura Plena em Letras - do Centro Universitário de Patos com uma Escola Estadual Pública em Patos – Paraíba.

gua Portuguesa do Ensino Médio de uma Escola Estadual Pública pude verificar que as práticas de leitura e escrita digitais dos referidos estudantes não atendem às exigências de letrar. Ilustram bem isso as produções textuais inadequadas, ou seja não estão conforme preconizam a Metodologia Científica e às normas da Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT).

O problema do presente estudo, portanto, reside na seguinte indagação: os estudantes do Ensino Médio dominam o letramento digital de alguns gêneros textuais acadêmicos, sob a luz da metodologia científica? Diante de tal, objetivou-se desenvolver a prática do letramento digital sob a luz da Metodologia científica. Para o âmbito acadêmico, este justificou-se por a prática do letramento digital no Ensino Médio, na maioria das vezes não acontecer de forma contínua, orientada por normas, planejada e interdisciplinar, isso tornando o estudante com dificuldades. Para o âmbito profissional e social, justificou-se na resolutividade de situações complexas do dia a dia, igualmente de um raciocínio crítico e reflexivo na análise e compreensão de textos científicos, como também do domínio da produção textual utilizando as regras que orientam a ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas brasileiras que recomendam a Metodologia Científica.

Hoje, não basta ler e escrever, mas se adequar às exigências da leitura e da escrita em meio à sociedade contemporânea, interagindo com as novas tecnologias digitais, a internet e as redes sociais.

Percebemos que a internet está possibilitando que os adolescentes escrevam mais. Uma escrita que é inseparável de uma leitura e se constitui configurando um novo gênero discursivo. Passam horas diante da tela e, manuseando o teclado, entregam-se a uma escrita tecladacriativa (criando códigos apropriados ao novo suporte) espontânea, em tempo real, interativa. É uma escrita viva, natural, com uma função e dirigida a um ou vários interlocutores (FREITAS, 2009, pág. 53).

As mídias tornam-se, então, responsáveis por grande parte da formação dos educandos que buscam manter-se informados, atualizados,

envolvidos com tudo que acontece dentro e fora da sua realidade. Esse acesso lhes permite a sensibilidade de entender o mundo como um espaço de acontecimentos simultâneos. Semelhantemente a um computador conectado à internet, várias janelas se abrem numa dimensão digital gigantesca, contendo informações sobre política, cultura, esporte, lazer, todos representados através de diversos gêneros textuais e diversas linguagens.

Como instituição formadora, é necessário que a escola se familiarize com as inovações tecnológicas, um novo desafio para a educação que se torna, a cada dia, mais globalizada. Aliar-se às tecnologias, no entanto, não é somente munir as instituições de tecnologias, mas permitir aos alunos e professores o seu domínio e utilização, de modo que a aprendizagem seja beneficiada com esse recurso. O computador, o celular e outras ferramentas tecnológicas podem contribuir para o enriquecimento de uma aula com pesquisas, leitura, escrita, representações gráficas, enfim, para todos os componentes curriculares em que o professor deseje inovar esses recursos podem se tornar extremamente úteis.

Um dos maiores desafios da escola, senão o maior é “preparar” pessoas. Torná-las capacitadas para exercerem sua cidadania, fazê-las analisar os problemas cotidianos para, posteriormente, solucioná-los de acordo com as demandas. Logo se vê que educar na “era tecnológica” envolve centenas de valores que nascem na família, são sistematizados na escola e culminados na sociedade. Implica em conectar o aluno ao universo da interdisciplinaridade.

Administrar os conteúdos escolares utilizando ferramentas tecnológicas e assegurar aos jovens a orientação correta durante o acesso, só serão possíveis se o professor tiver conhecimento para o manuseio destas ferramentas, do contrário, elas não terão relevância nenhuma para a aprendizagem. Daí a necessidade do docente fazer formação nesta perspectiva. É imprescindível que o professor mantenha-se bem informado para a utilização desses recursos, pois, “de um modo geral, os jovens possuem maior familiaridade com as tecnologias do que seus professores”.

(ROJO, 2012. p. 26). Os jovens estão articulados, logo o docente precisa se reiterar para saber como trabalhar na sala com estas ferramentas.

A visão de Imbernon(2000, p.44) em relação ao professor é de um profissional colaborador que ajude o educando a encontrar o caminho do conhecimento, bem diferente de modelos ultrapassados de educar que deixava o profissional no papel de “ditador” na sala de aula. O compromisso do professor com a educação que facilita e que promove meios práticos de se alcançar o conhecimento, inclui, sem sombra de dúvidas, a tecnologia. As novas tecnologias facilitam para o professor a socialização de conhecimentos com os discentes , no sentido da pesquisa em tempo real , ou seja na sala de aula , a explicação de conteúdos através de imagens, o jogo das cores , a comunicação e a informação através das redes sociais ou seja o hipertexto incrementa tanto o ensino como a aquisição de conhecimentos. Mas é imprescindível, planejar ações pedagógicas com o uso das tecnologias. Por isso, torna-se fundamental o papel do estado na ampliação de ações e políticas educacionais que articulem as tecnologias á educação.

a tarefa pedagógica é ajudar os adolescentes a refletir sobre os ambientes digitais, ou seja, para que servem, como podem ser usados a favor das pessoas, os riscos que lhes são inerentes [...]; formar jovens que não sejam autômatos plugados em monitores, mas sim cidadãos que se posicionem de forma inteligente e crítica. (MORAN, 2013/2014, p. 16)

Um dessas incapacidades, sem dúvida, diz respeito ao domínio e uso adequado da linguagem. Linguisticamente nos comunicamos por meio da linguagem oral e escrita, definidas pelas situações exigidas no ato comunicativo. No entanto, não podemos nos omitir diante da realidade social que nos cerca, considerando que não basta apenas ler e escrever, mas sim corresponder às exigências da sociedade contemporânea, bem como as novas formas de socialização, dentre elas a internet Aceitar o desafio de educar a partir das mais variadas vias de acesso à aprendizagem afasta o professor do comodismo, da rotineira prática que não contribui para o seu nem para o desenvolvimento do aluno. Desta forma, o conheci-

mento deixa de ser propriedade de um agente em específico (o professor) e passa a ser prioridade coletiva (alunos e professores).

METODOLOGIA

A escola parece ter perdido a “receita da disciplina”, pois a preocupante postura dos alunos com seus celulares é observada por todos os professores, em todas as aulas. Por outro lado, questiona-se o porquê da insistência em ficarem mexendo nos “aparelhinhos”, na maior parte do tempo. É como se estivessem chamando a atenção dos professores, suplicando uma atividade interativa diferente das tradicionais que traga para perto deles algo que se aproxime a sua realidade.

Não deixa de ser uma atitude natural os alunos despertarem interesse apenas pelo que julgam importante para si. Essa relevância é muito peculiar, o que pode ser interessante para o professor, nem sempre é o mais interessante para o aluno. Com o aparelho celular o estudante conecta-se ao mundo da música, jogos, notícias e bate papo, com qualquer parte do mundo. Um espaço amplo onde ele tem a liberdade de opinar com sua linguagem própria e não, necessariamente, a que aprendeu na escola. Um processo interativo, dinâmico que atende a todos os gostos e idades.

Segundo Sibila (2012) a velocidade com que as informações chegam até o aluno tem enriquecido a aprendizagem, porém, se ele, pelo excesso e a facilidade a essas descobertas, não traça um objetivo mediante uma educação bem alicerçada, poderá ficar perdido, sem saber exatamente o que quer, para onde ir. De acordo com Komesu (2015) e essa realidade está, cada vez mais, presente nas escolas. Observam-se, com muita frequência, alunos antenados ao mundo da conectividade, desenvolvidos nos relacionamentos das redes sociais (facebook, whatsapp, instagram, twitter etc.), no entanto incapazes de responder questões ou solucionar situações comuns na sala de aula. Nesse caso, fazer uso educativo destes espaços.

O ato comunicativo nos impõe situações de comunicação linguística, por meio da linguagem oral e escrita. Diante disso, não se pode omitir a realidade social da época, pois não basta apenas se alfabetizar ou ler e escrever, mas sim dominar as exigências da sociedade contemporânea, bem como as novas formas de socialização e interação propostas pelos espaços de leitura e escrita virtuais, como a internet e redes sociais.

Segundo o dicionário de inglês online Michaelis, a palavra “letramento” é a versão para o português da palavra da língua inglesa “literacy”. Soares(2009) relata que literacy vem do latim littera (letra), com sufixo-cy, que denota qualidade, condição, estado, fato de ser: “Ou seja: literacy é o estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e a escrever” (SORARES, 2009, p. 17).

Ao utilizar a palavra “letramento” busca-se nomear uma nova idéia, um novo fato, levando em consideração a função social da escrita. Segundo Kleiman (1995), o letramento é um conjunto de práticas sociais que usam a escrita enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos para objetivos específicos.

Pode-se dizer que o letramento é uma prática cultural, sócio e historicamente estabelecida que permite ao indivíduo se apoderar de suas vantagens e desenvolver habilidades intelectuais (BARTON, 1998), uma vez que busca a eliminação da alfabetização mecânica, já denunciada por Freire (1975).

Letramento, em princípio, é algo bem distinto do conceito de alfabetização, uma vez que a alfabetização significa aprender a tecnologia de leitura e escrita, aquela em que o aprendiz domina as habilidades básicas ou iniciais para ler ou escrever, enquanto o letramento é a forma com que a pessoa faz uso da leitura e escritura em seu cotidiano. O alfabetizado seria aquele sujeito que adquire a tecnologia escrita, sabe decodificar os sinais gráficos do seu idioma, mas ainda não possui plenitude de suas habilidades de leitura e escrita, para assim poder ser denominado como um indivíduo letrado (KLEIMAN, 1995; SOARES, 1998).

Com base em Tfouni (1995, p. 20), o letramento é bem mais amplo do que o processo de alfabetização. Isso indica que o letramento implica no uso social das práticas de leitura e escrita, enquanto a alfabetização compreende-se pela aquisição da escrita de um indivíduo ou um grupo de indivíduos. Letramento não é pura e simplesmente um conjunto de habilidades individuais: é o conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita, em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social (SOARES, 1998, p. 72).

O letramento capacita o sujeito a ler, interpretar e a interagir, porque ele se coloca numa diversidade de situações de escrita, indo muito além do papel, ou seja, desloca-se do papel para os diferentes modos de práticas sociais, leitura e escrita virtuais. Neste sentido, convém destacar dois conceitos fundamentais - letramento e letramento digital. No primeiro caso, retoma-se especialmente a concepção de Soares (2002, p. 16), sobretudo, quando trata das facetas que compreendem a relação e, ao mesmo tempo, distinção entre a alfabetização e o letramento.

Em síntese, o que se propõe é, em primeiro lugar, a necessidade de reconhecimento da especificidade da alfabetização, entendida como processo de aquisição e apropriação do sistema da escrita, alfabético e ortográfico; em segundo lugar, e como decorrência, a importância de que a alfabetização se desenvolva num contexto de letramento - entendido este, no que se refere à etapa inicial da aprendizagem da escrita, como a participação em eventos variados de leitura e de escrita, e o conseqüente desenvolvimento de habilidades de uso da leitura e da escrita nas práticas sociais que envolvem a língua escrita, e de atitudes positivas em relação a essas práticas. (SOARES, 2002, p. 16)

No segundo caso, adota-se de modo particular a compreensão de Ferreira (2011, p. 438) sobre a alfabetização ou letramento digital, para a qual o desafio da sua incorporação às escolas deve ser precedido pela luta incessante em favor da própria alfabetização crítica e consciente:

Agora eu luto pelo acesso a livros e as TICs em todas as escolas. Mas eu não falo, porque eu acho que não é para falar, educação digital e alfabetização digital. Falo alfabetização, período. O que corresponde ao nosso espaço e tempo. Os leitores pre-

cisam criticar e duvidar da veracidade dos livros impresso em papel ou exibida na tela, texto ou imagem; Os leitores que procuram compreender outras línguas (quanto mais tempo ficam na Internet). Há menos que precisam ampliar a hegemonia do Inglês; ter uma visão global dos problemas sociais e políticos e se coloca no localismo estreito. Os leitores e produtores de língua escrita inteligente, alerta, crítico. E se sempre temos procurado. Tarefa difícil, então e agora. Internet ajuda, sem dúvida. Livros e bibliotecas também. (FERREIRO,2011,p.438)

Observa-se, porém, que não se pode dissociar a alfabetização do letramento, uma vez que não se é possível letrar digitalmente, sem ser alfabetizado. Segundo Soares (2005), os dois processos precisam ocorrer simultaneamente e “apesar das distinções, há uma inadequada fusão dos dois processos com a prevalência do conceito de letramento”.

Para Kenski (2007), a educação e a tecnologia possuem uma relação indissociável, pois para que se possa aprender e saber mais, precisamos da educação e esta nos proporciona conhecer mais as tecnologias. Soares (2005, p. 16) acrescenta que a educação e a tecnologia têm, separadamente, suas especificidades:

[...] tanto a alfabetização quanto o letramento têm diferentes dimensões, ou facetas, a natureza de cada uma delas demanda uma metodologia diferente, de modo que a aprendizagem inicial da língua escrita exige múltiplas metodologias, algumas caracterizadas por ensino direto, explícito e sistemático – particularmente a alfabetização, em suas diferentes facetas – outras caracterizadas por ensino incidental, indireto e subordinado a possibilidades e motivações das crianças [...].(SOARES,2005,p26)

Assim, ao associar educação com tecnologia temos o desenvolvimento de um tipo de letramento, o letramento digital. Este permite aos cidadãos tanto o uso de informações para apropriação de saberes, quanto para o convívio social de forma crítica e autônoma. É em tese a alfabetização digital, onde há possibilidade do desenvolvimento de habilidade de codificar e decodificar o sistema operacional das tecnologias. Neste modelo de inclusão social através do letramento digital, os indivíduos devem ter habilidades para manusear as Tecnologias de Informação e Comunicação

(TIC), a partir de uma visão crítica, além de produzir conhecimento para a rede mundial de computadores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O letramento digital, para Moreira (2012), é uma forma de ter acesso à informação e sua consequente utilização no cotidiano, é desenvolver as habilidades e competências de leitura e escrita em novos suportes tecnológicos. Assim sendo, o letramento digital refere-se à apropriação de uma tecnologia quanto ao exercício efetivo das práticas de escrita que circulam no ciberespaço (VELLOSO, 2010).

Além de alfabetizado, para usufruir plenamente de todos os recursos possibilitados pelos computadores, o letramento digital requer que o indivíduo seja também minimamente letrado para estes domínios (SAITO; SOUZA, 2011). Para Buzato (2003, p.3), o letramento digital compreende um conjunto de conhecimentos que permite às pessoas participarem nas práticas letradas mediadas por computadores e outros dispositivos eletrônicos do mundo contemporâneo. Barton (1998) já ressaltava que existem diversas formas de letrar .

O letramento não é o mesmo em todos os contextos; ao contrário, há diferentes letramentos. A noção de diferentes letramentos tem vários sentidos: por exemplo, práticas que envolvem variadas mídias e sistemas simbólicos, tais como filmes e computadores (letramento fílmico; letramento computacional) (BARTON, 1998, p. 9)

Conforme Souza (2007, p. 59), o letramento digital apresenta distintas definições e enquadra o letramento digital em duas dimensões: as restritas, que não levam em conta o contexto sócio cultural, histórico e político, demonstrado ser de uso meramente instrumental; e, as ampla, definidas pelo próprio autor “como uma complexa série de valores, práticas e habilidades situadas social e culturalmente dentro de um contexto de ambientes eletrônicos, que incluem leitura, escrita e comunicação.”

O letramento digital é uma prática de leitura e escrita diferente das formas tradicionais, uma vez que altera o modo de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não verbais. Gilster (1997, p. 1) define letramento digital como “habilidade de entender e usar a informação em formatos múltiplos de uma vasta gama de fontes quando esta é apresentada via computadores.”.

O autor sugere, ainda, que existam quatro competências básicas para aquisição benéfica do letramento digital: a avaliação crítica de conteúdo; leitura utilizando o modo não linear ou hipertextual; aprender como associar as informações dessas diferentes fontes; e desenvolver habilidades de busca para lidar com a biblioteca virtual. Os pressupostos essenciais à leitura digital são a pesquisa na internet, o hipertexto, a navegação e a montagem, o conhecimento e avaliação de conteúdo. O letramento digital inclui, em sua prática, o uso de teclados, interfaces gráficas e programas de computador, tudo isso mostrando afinidade com as normas que regem a comunicação entre pessoas (ROJO, 2012).

Letramentos Digitais (LDs) são conjuntos de letramentos (práticas sociais) que se apoiam, entrelaçam e apropriam mútua e continuamente, por meio de dispositivos digitais para finalidades específicas, tanto em contextos socioculturais, geograficamente e temporalmente limitados, quanto naqueles construídos pela interação mediada eletronicamente. (ROJO, 2012, p.26)

O autor descreve que existem três tipos de estágios do letramento digital: o iletrado eletrônico, incapaz de atribuir qualquer sentido a uma palavra qualquer no computador; o semiletrado que conhece o básico e é capaz de identificar boa parte das teclas, palavras etc; e, o letrado, que, além do conhecimento das propriedades de texto, dispõe também das regras e convenções do mundo digital.

O letramento digital requer, dessa forma, saber pesquisar e manejar diferentes ferramentas disponíveis para cumprir os propósitos variados e, assim, permitir aprender, construir, transformar e compartilhar o conheci-

mento, sempre utilizando os recursos da web. Freitas (2010, p. 339-340), aliás, concebe o letramento digital como um processo complexo:

O conjunto de competências necessárias para que um indivíduo entenda e use a informação de maneira crítica e estratégica, em formatos múltiplos, vinda de variadas fontes e apresentada por meio de computador – internet, sendo capaz de atingir seus objetivos, muitas vezes compartilhados social e culturalmente. (FREITAS, 2010,)

Utilizar a informação de maneira crítica e estratégica passa a ser fundamental, mesmo porque os recursos tecnológicos mudam assustadoramente, com grande impacto entre os usuários, provocando alterações em torno das situações de aprendizagem quanto à leitura e escrita. A partir daí, segundo Crystal (2007), configura-se outro mundo linguístico, tendo em vista fenômenos como a globalização e a Internet, fazendo surgir outros tipos de categorias ou classificações para os gêneros textuais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, reconhecido como fenômeno que caracteriza a situação/condição em que os sujeitos se encontram quanto às competências leitoras e escritoras, o letramento digital pressupõe que, se os indivíduos estão inseridos em práticas de leitura e escrita digitais (convivem e interagem com pessoas ou grupos sociais letrados digitalmente), tendem ao domínio da compreensão e produção textual. Neste sentido, Soares (1998, p. 145) concebe o letramento como “o estado ou condição de indivíduos ou de grupos sociais de sociedades letradas que exercem efetivamente as práticas sociais de leitura e de escrita.”

Dessa forma, pressupõe-se que as modalidades de tecnologias consideradas como instrumentos das práticas sociais de leitura e de escrita, influenciam, categoricamente, na construção, desconstrução, organização e reorganização dos papéis dos sujeitos frente ao seu tempo. O que contribui para que o indivíduo possa, segundo Xavier (2005), ser um sujeito participativo, refletindo e decidindo os caminhos da comunidade na qual

faz parte e lutando pelas situações que o determinam como sujeito histórico. Daí acreditar que o letramento digital vem para ressignificar e/ou transformar a aplicação tradicional de práticas de leitura e escrita.

REFERÊNCIAS

BARTON, D & HAMILTON, M. **Local Literacies:** Reading and writing in one community. London, Routledge. 1998. Disponível em: <<http://revistas.rcaap.pt/rpe/article/download/3037/2454>> Acesso em: 18 jun. 2015.

BUZATO, M. E. K. **Letramentos digitais e formação de professores.** São Paulo: Portal Educarede. 2006. Disponível em:<http://www.educarede.org.br/educa/img_conteudo/marcelobuzato.pdf> Acesso em: 18 mai. 2015.

_____. **O letramento eletrônico e o uso do computador no ensino de língua estrangeira:** contribuições para a formação de professores. Dissertação de mestrado, IEL, Unicamp, 2001.

_____. **Letramento digital abre portas para o conhecimento.** EducaRede, 11 mar. 2003.

CARMO, Josué Geraldo Botura do. **O letramento digital e a inclusão social.** Fevereiro/ 2003. Disponível em: <<http://www.educacaoliteratura.com/index%2092.htm>> Acesso em: 17 mai. 2015.

FERREIRO, Emilia. Computador muda práticas de leitura e escrita. **Revista de Educação e Informática-Acesso**, São Paulo, n. 15, p. 23-35, 2001.

FREITAS, Maria Teresa. Letramento digital e formação de professores. **Educação em Revista.** Belo Horizonte, v.26 ,n.03 , p.335-352 . dez. 2010. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/edur/v26n3/v26n3a17>> Acesso em: 17 jun. 2015.

GILSTER, P. **Digital literacy.** New York: John Wiley & Sons, Inc., 1997.

IMBERNÓN, Francisco.**Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** São Paulo: Cortez. (v. 77). 2000

KLEIMAN, Ângela. **Os Significados do Letramento.** Campinas, São Paulo: Mercado de Letras.1995.

KLEIMAN, A. B. Os **estudos de letramento e a formação do professor de língua materna. Linguagem em (Dis) curso**. Palhoça (SC), 2008. v. 8, n. 3, p. 487-517.

_____. **Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. Signo**. Santa Cruz do sul, 2007. v. 32, n. 53, p. 1-25.

_____. **Processos identitários na formação profissional: o professor como agente de letramento**. In: Manoel L. G. Corrêa; Françoise Boch (orgs.). **Ensino de língua: representação e letramento**. Campinas: Mercado de Letras, 2006. p. 75-98

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias : o Novo Ritmo da Informação** . Campinas, SP: Papyrus, 2007. – (Coleção Papyrus Educação).

KOMESU, Fabiana, TENANI, Luciani. **O internetês na escola**. 1 edição. São Paulo : Cortez, 2015 – (Coleção Trabalhando com...na escola)

MORAN, José; BACICH, Lílian. **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: uma abordagem teórico-prática**. – Porto Alegre: Penso, 2018 e-PUB.

MOREIRA, Carla. **LETRAMENTO DIGITAL: do conceito à prática**. Anais do SIELP. Volume 2, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2012. ISSN 2237-8758. Disponível em: <http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wpcontent/uploads/2014/06/volume_2_artigo_051.pdf> Acesso em: 17 jun.2015.

MICHAELIS. **Dicionário de Inglês Online**. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/moderno/ingles/> Acesso em: 20 jun. 2015.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.p.128.

ROJO, Roxane Helena R. **Multiletramentos na Escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.264p.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte, Minas Gerais: Autêntica, 1998.

_____. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

_____. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

_____. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 81 p. 143-160, dez. 2002.

SOARES, M. **Português: uma proposta para o letramento**. Ensino Fundamental. São Paulo: Moderna, 2002.

O livro didático como fonte para a história da leitura e da formação do professor-leitor. In: MARINHO, Marildes (org.) **Ler e navegar** – espaços e percursos da leitura. Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil – ALB, 2001. p. 31-76.

SAITO, Fabiano Santos; SOUZA, Patrícia Nora de. (Multi)letramento(s) digital(is): por uma revisão de literatura crítica. **Revista Linguagens e Diálogos**, v.2, n1, p. 109-143, 2011.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. São Paulo: Cortez. 2000

SOUZA, Valeska Virgínia Soares. Letramento digital e formação de professores. **Revista Língua Escrita**, Belo Horizonte:, n. 2, p. 55-69, dez. 2007.

SIBILA, Paula. Redes ou paredes : a escola em tempos de dispersão; Tradução Vera Ribeiro – Rio de Janeiro : Contraponto, 2012.

VELLOSO, Maria Jacy Maia. **Letramento digital na escola: um estudo sobre a apropriação das interfaces da web 2.0**. Dissertação apresentada ao Programa de Pósgraduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação. 2010. Disponível em: <http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Educacao_VellosoMJ_1.pdf> Acesso em: 18 mai. 2015.